

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**PRÁTICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
POTENCIALIDADES DE UMA (RE)FORMULAÇÃO COLABORATIVA DA
DISCIPLINA¹**

**INNOVATIVE PRACTICES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION:
POTENTIALITIES OF A COLLABORATIVE (RE)FORMULATION OF
DISCIPLINE**

Tairone Girardon De Vargas², Fernando Jaime González³

¹ Pesquisa desenvolvida a partir do projeto de Iniciação Científica, pertencente ao Grupo de Pesquisa Paidotribas

² Aluno do curso de Bacharelado em Educação Física da Unijuí, bolsista PROBIC/FAPERGS, tairone_vargas@hotmail.com

³ Professor Doutor do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí, Orientador ffg@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar brasileira em seu contexto histórico foi marcada por dois grandes momentos. Um antes e outro depois do denominado movimento renovador. Antes desse movimento os estudos de Soares (1994), Corrêa e Moro (2004) e Bracht e González (2005) descrevem que a Educação Física foi pautada pela instituição “médica”, sendo seu ensino sustentado nos conhecimentos anato-fisiológico. Na sequência passou a ser fortemente influenciada pela instituição militar, que segundo Bracht (1997) buscava a formação de caráter e hábitos saudáveis. Depois disso, a Educação Física foi subordinada à instituição esportiva, nesse período, chegou a ser confundida com o esporte que, em sua versão formal, predominava nas aulas (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009).

Após o movimento renovador da Educação Física brasileira, que surgiu nos anos 80, ocorreram significativas mudanças na área. Essas mudanças objetivaram desenvolver uma prática pedagógica que contribuísse, a partir da educação, para o desenvolvimento de uma sociedade “igualitária e justa” (BRACHT et al., 2002, p. 10). Nesse movimento a Educação Física passou a buscar sua autonomia pedagógica para ser reconhecida como um componente curricular, para isso, deveria demonstrar que possui conhecimentos assim como as demais disciplinas (BRACHT; GONZÁLEZ 2005).

Em decorrência desse movimento a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional 9394/96, passou a determinar que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]”. Nesse sentido, autores como González e Fensterseifer (2010, p. 15) destacam que a Educação Física, enquanto um componente curricular deve “ocupar-se com o estudo do conjunto de práticas corporais sistematizadas que se vinculam com o campo do lazer, o cuidado do corpo e a promoção da saúde”. Portanto, a Educação Física escolar, para ser legitimada como uma disciplina precisa dar conta de desenvolver saberes que possam contribuir para a formação do aluno.

Diante dessas mudanças propostas para a disciplina escolar, os estudos de González e Fensterseifer (2009, p.12) apontam que “a Educação Física se encontra, entre o não mais e o

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ainda não”, ou seja, entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver”. Desse modo interpretamos que a prática docente dos professores de Educação Física está atualmente desarticulada dos projetos pedagógicos das escolas em que trabalham, o que é comum, pois muitas vezes não são orientados por um plano de estudo da própria disciplina (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). As aulas normalmente são desenvolvidas conforme a estrutura física da escola, o interesse do professor e o envolvimento dos alunos. Muitas vezes essas situações fazem com que o docente deixe de investir em suas aulas e assim apresente um perfil de atuação caracterizado pelo desinvestimento pedagógico (MACHADO et. al, 2010).

Nesse sentido, apresentamos nesse trabalho alguns resultados de uma pesquisa realizada desde 2013 em uma escola pública de ensino médio. Ao longo dos anos trabalhamos de maneira colaborativa com a professora de Educação Física deste contexto a fim de reestruturar o plano de ensino para a disciplina na última etapa da educação básica. Inicialmente a pesquisa encontrou indícios de desinvestimento pedagógico na atuação docente da professora, pois ela proporcionava aos seus alunos uma rotatividade de práticas esportivas desarticuladas de um plano de ensino. Após a elaboração de uma organização curricular foi percebido que ocorreram mudanças no trabalho da professora, isso porque, ela passou a investir em suas aulas seguindo um planejamento estruturado, com uma sequência de unidades didáticas (MORISSO; VARGAS; GONZÁLEZ; 2014).

Sendo assim, nessa pesquisa em particular, buscamos analisar e interpretar os limites e as potencialidades de experiências colaborativas de formação continuada de professores para a transformação da prática pedagógica da Educação Física escolar. De forma específica pretendemos identificar no contexto descrito as implicações do processo de transformação da área (demanda externa), as condições objetivas de trabalho, a cultura escolar em relação com a disciplina e as disposições para a ação da professora participante do estudo.

METODOLOGIA

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. Segundo Lüdke e André (1986, p.11) uma das características da pesquisa qualitativa é ter “[...] o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; Os dados coletados são predominantemente descritivos; A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto”, portanto, o processo de coleta de dados pode ser considerado um importante momento da investigação. Nesse contexto, a escolha da pesquisa-ação está de acordo com os objetivos propostos para o estudo e mais uma vez destaca a importância dos procedimentos para o trabalho, pois, “envolve o estabelecimento de uma série de ações que devem ser planejadas e executadas pelos participantes sendo sistematicamente submetidos a observação, reflexão e mudança” (ANDRÉ, 1995, p. 12).

Nesse sentido, compreende-se que a investigação-ação educacional emancipatória pode ser vista com grandes potencialidades para criar e transformar a realidade escolar. De acordo com Bastos e Borba (1999, p. 06) “a investigação-ação educacional emancipatória, além de interpretar o fazer do ponto de vista daqueles que agem e interagem na situação problema, potencializa redirecionamentos práticos em seus quefazeres”, ou seja, torna o sujeito autônomo para que se constitua como um investigador crítico e ativo para analisar e interpretar as necessidades de mudanças da sua prática educacional. Segundo os autores, para que se perceba quais as

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

necessidades de mudança é necessário viver a realidade e dialogar sobre ela (BASTOS; BORBA, 1999). Nesse caso, o convívio diário do docente no ambiente a ser transformado facilita o processo, por isso é importante que ele também seja autônomo para realizar a investigação-ação. Dentre as potencialidades que a pesquisa-ação nos proporciona de acordo com Bastos e Borba (1999) pode-se destacar o diálogo como fundamental, pois, o fato do professor sair do isolamento e trabalhar junto de um grupo auxilia no processo de mudança, o que também se potencializa na formação continuada. Outra situação relevante é a possibilidade de discussão sobre as situações que os envolvidos vivenciam diariamente, conversar sobre a realidade com quem a conhece, auxilia na construção de novos saberes. Sendo assim, segundo os autores a investigação-ação educacional emancipatória facilita o desenvolvimento do profissional e proporciona não só mudanças na prática educativa como também no planejamento e no currículo escolar (BASTOS; BORBA, 1999). Diante disso, para a pesquisa utilizamos de uma série de observações e também de a entrevista semiestruturada. As observações foram realizadas no período de Agosto a Dezembro de 2016 e todos os dados foram anotados em diários de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de (re)formulação colaborativa do componente curricular possibilitou a professora a reconhecer algumas características em seu trabalho que antes não era possível de ser visualizada. A principal delas é o planejamento, pois, a estruturação curricular, juntamente com organização das unidades didáticas, potencializou na educadora uma legitimidade na sua prática pedagógica. No trabalho de Vargas (2015), é possível observar algumas declarações que a professora faz sobre a contribuição do planejamento em suas aulas. Sobre isso, destacamos estas falas: “[...] em cada unidade eu sigo aulas planejadas, com início, meio e fim [...] tenho tudo isso organizado no meu caderno”, prosseguindo sobre essa relação do planejamento também existe uma percepção perante seus alunos “Depois de eu ter as aulas organizadas os alunos mudaram bastante. Na verdade eles sabem o que eles irão ter em cada aula, o conteúdo que vai ser trabalhado, eles percebem que agora tem uma organização, que tem um planejamento”. Podemos observar que a importância dada pela docente ao planejamento, que tem ele como a base para suas aulas, caracteriza a professora com o perfil que pode ser denominado de investimento pedagógico (SILVA; BRACHT 2012).

Outro elemento, que é possível de ser sistematizado, além do planejamento é valorização pessoal da professora. A atual organização curricular da Educação Física ministrada pela docente, possibilitou a mesma reconhecer que o ato de planejar é necessário, e assim, desenvolveu um processo de investimento pedagógico que proporcionou uma valorização interpessoal no espaço de trabalho. Ou seja, deixou de ser uma docente que reproduzia modalidades esportivas isoladas para ser reconhecida no ambiente escolar como uma professora de Educação Física que valoriza a sua prática pedagógica e também é valorizada por fazer parte desse processo.

Contudo, cabe comentar que embora tenhamos tido um avanço considerado no envolvimento da docente colaboradora do estudo, sua prática ainda sofre em determinados momentos interferências que dificultam a progressividade do trabalho elaborado. Dentre elas, podemos destacar aqui, basicamente duas, que permanecem ano após ano. A interferência das atividades festivas da escola, e os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS).

Sobre a primeira, as festividades escolares, é possível perceber que tanto antes, quanto depois do atual contexto da Educação Física nesta escola, a disciplina ainda sofre interferências, como por

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

exemplo: as atividades vinculadas a semana da escola. Fato observado em trabalhos anteriores (VARGAS, 2013) e observações atuais. A professora em determinado momentos é solicitada há deixar de seguir seu planejamento para trabalhar atividades isoladas. Sobre esse atual contexto, é possível visualizar que esse fato não é exclusivo da disciplina, mas sim de todas, pois a gestão escolar faz com que todas as professoras da escola interrompam seu planejamento, suas aulas, para fazer atividades vinculadas aos eventos específicos da instituição.

A segunda interferência, conforme descrito anteriormente, são os JERGS. Tanto antes do processo de (re)organização curricular quanto no atual momento a docente deixa de seguir suas aulas para atender as tarefas destes jogos. Dentre elas podemos destacar duas situações, uma que a docente libera seus alunos para organizar a documentação dos discentes que participam destas competições escolares. A outra é quando a professora viaja com os alunos para representar a escola nos jogos, isso faz com que as turmas que a mesma teria aula naquele dia ficam com uma “aula livre”, ou seja, permanecem dispersos pelo pátio da escola até encerrar o período de Educação Física.

Diante do atual contexto, acompanhado e investigado, compartilhamos da ideia de que o trabalho colaborativo pode potencializar o desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora. Sobre isso, o estudo nos proporcionou reconhecer que a Educação Física na atual escola ainda sofre determinadas interferências que atrapalham o trabalho da professora, mas também, como destacamos, o planejamento é o principal movimento que está proporcionando legitimidade aos objetivos da Educação Física escolar nesta instituição em específico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido nos apresentou que o processo de (re)organização curricular é possível de ser realizado. Mas, para isso acontecer cabe destacar que é necessário engajamento dos agentes envolvidos, principalmente do professor colaborador. Em decorrência desse interesse do docente em participar dessa formação, foi possível ressignificar sua prática de ensino, deixando de ser uma reprodução esporádica de modalidades esportivas, ou seja, um desinvestimento pedagógico para uma atuação de investimento pedagógico. Um ensino que passou a atender os objetivos da Educação Física como um componente curricular, que tem saberes a serem desenvolvidos para com seus alunos e são de suma importância para a formação dos mesmos.

Palavras-chave: Planejamento; Pesquisa-ação; Investimento pedagógico.

Keywords: Planning; Action research; Pedagogical investment.

AGRADECIMENTOS

Probic/Fapergs.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. D. A.; Etnografia da Prática Escolar. Campinas/SP. Ed: Papirus. 1995.
BASTOS, F.P; BORBA, O.; A potencialidade da investigação-ação educacional emancipatória para criar e transformar na realidade escolar. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 1999, Florianópolis/SC, v.01. p. 103-118.
BRACHT, V; GONZÁLEZ, F. J.; Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime;

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Org.). Dicionário Crítico de educação física, Ijuí: Unijuí, 2005.
- BRACHT, V.; Educação física e aprendizagem social. 2ª ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- _____.; et al. A prática pedagógica em Educação Física: A mudança a partir da pesquisa-ação. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 9-29, jan. 2002.
- BRASIL. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- CORRÊA, I. V. S.; MORO, R. L.; Educação física escolar: reflexão e ação curricular. Ijuí: Unijuí, 2004.
- GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E.; Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. In: Cadernos de Formação RBCE, Florianópolis, v. 1, p. 9-24, set. 2009.
- _____.; Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. In: Cadernos de Formação RBCE, Florianópolis, v.2. p. 10-21, mar. 2010.
- LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.; Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, T. S. et al.; As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. In: Movimento, Porto Alegre, v. 16, p. 129-147, abr/jun. 2010.
- MORISSO, M. M; VARGAS, T. G; GONZÁLEZ, F. G.; implicações da atuação docente de uma professora de Educação Física no processo de (re)formulação da disciplina. In: Salão do Conhecimento, 2014, Ijuí/RS. XXII Seminário de Iniciação Científica, XIX Jornada de Pesquisa, XV Jornada de Extensão, IV Seminário de Inovação e Tecnologia, IV Mostra de Iniciação Científica Junior, 2014.
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informação na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A.N.S (Org.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas, Porto Alegre: Sulina, 2010.
- ROSÁRIO, L. F; DARIDO, S.C.; A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.
- SILVA, M. S; BRACHT, V.; Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. Revista Kinesis, v. 30, n. 1, 2012 p. 80-94.
- SOARES, C. L.; Educação física: Raízes europeias e Brasil. Campinas. Autores Associados, 1994. 167p.
- VARGAS, T. G; GONZALEZ, F. G.; Diferentes perfis de professores de educação física na reorganização da disciplina. In: Salão do Conhecimento, 2013, Ijuí/RS. XXI Seminário de Iniciação Científica, XVIII Jornada de Pesquisa, XIV Jornada de Extensão, III Seminário de Inovação e Tecnologia, III Mostra de Iniciação Científica Junior, 2013.
- VARGAS, T. G. Entre o antes e o depois: o estudo de caso de uma professora de Educação Física envolvida em um processo de (re)formulação colaborativa da disciplina. 2015. 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2015.